

## O Maior Inimigo da Eletrobras

A Eletrobras ao longo de seus 55 anos de existência nunca teve um presidente tão nocivo e prejudicial à Empresa como tem sido o Sr. Pinto Junior. Desfraldando uma bandeira falsa em prol da busca da recuperação da Eletrobras, ele tem agido como um dos seus maiores inimigos.

Quando avaliamos a postura do atual presidente, as palavras que sobressaem são: DISCRIMINAÇÃO, DEPRECIAÇÃO, DESLEALDADE, PREPOTÊNCIA, CONFLITO DE INTERESSES, IRRESPONSABILIDADE, DESRESPEITO E IMPROBIDADE, dentre tantas outras que retratam a sua desastrosa gestão.

O credenciamento do Sr. Pinto Junior como inimigo número 1 da Eletrobras, está respaldado em diversas medidas e atitudes tomadas por ele desde que se aportou na Empresa em julho de 2016.

A avaliação para o referido credenciamento levou em conta 8 (oito) quesitos utilizados para certificar se um executivo está minimamente habilitado a dirigir, como CEO, empresas estratégicas e de classe mundial, como a Eletrobras:

Quesito - Nota de Zero a Dez - Justificativa à nota atribuída

1. Liderança: Nota Zero.

Na empresa desde julho de 2017 o Sr. Pinto Junior ainda é tido como estranho e sem ligação com os seus liderados. Ele não lidera e nem influencia ninguém, apenas exerce uma gestão baseada no medo e na prepotência.

2. Conhecimento do negócio e correção com informações e números da Empresa: Nota Zero.

Conhece pouco a Eletrobras e os seus negócios, principalmente de geração e de transmissão, pois sua expertise está voltada para distribuição com foco na venda de ativos para estrangeiros; não dispõe de tempo para estudar a Eletrobras, uma vez que busca cumprir a sua meta de vendê-la rapidamente e a qualquer custo; Frequentemente divulga informações seletivas e distorcidas sobre a Empresa, qualificando-a como "ineficiente", em busca de apoiadores ao seu projeto de privatização; passou para o mercado, o governo e o legislativo informações inverídicas sobre o nível de endividamento da Eletrobras, fez "vista grossa" para os recebíveis da Empresa.

3. Zelo com Imagem da Empresa: Nota Zero.

Possui um surpreendente espaço na mídia tradicional e o utiliza principalmente para a sua promoção pessoal e para falar mal da Eletrobras e de todos que dela fazem parte. Para ele a Eletrobras não passa de um "ativo a ser vendido". Tanto é que retirou o banner da Eletrobras da fachada da sede na esquina da Av. Presidente Vargas com a Av. Rio Branco e cedeu o espaço, graciosamente, para o banco Santander.

4. Valorização dos Empregados: Nota Zero.

Que nota dar a um "líder" que desconsidera, desqualifica, discrimina e humilha os empregados chamando-os de "safados", "vagabundos" e "inúteis"? Que nota dar a um "líder" que pratica discriminação por idade e determina a destituição de empregados com mais de 60 anos? Que nota dar a quem tem a opressão e a prepotência como referenciais de liderança? Que nota dar a um presidente que está destruindo intencionalmente o capital intelectual da Eletrobras?

5. Respeito ao Código de Ética e Conduta: Nota Zero.

Atualmente o Código de Ética e Conduta da Eletrobras só vale para punir empregados. Na gestão Pinto Junior, esse importante documento se transformou numa peça de ficção para a alta administração. A palavra ÉTICA não faz parte do vocabulário da atual gestão! É dele a ideia de indicar um estranho (Oscar Salomão) aos quadros da Eletrobras para representar a Empresa em discussões estratégicas sobre privatizações junto ao BNDES, MME e bancos privados.

6. Lealdade com os seus pares de colegiado (Diretoria): Nota Zero.

O Sr. Pinto Junior só demonstra lealdade a ele próprio e aos agentes do mercado que o indicaram para a Eletrobras, isso está patente. Tanto, que desde que chegou, vem tentando derrubar seus pares de colegiado. Os documentos internos sobre estas tentativas são fartos e confirmam esse comportamento inadequado. A hipocrisia reinante na cúpula da Eletrobras ficou patente numa resposta a uma matéria publicada sobre o assunto.

7. Probidade nas Contratações: Nota Zero.

Atualmente as contratações na Eletrobras são feitas por inexigibilidade e sem privilegiar a competição entre proponentes. Essa prática tem impedido a obtenção de menores preços para a Empresa. Assim foram contratadas a Roland Berger (duas vezes para execução do mesmo serviço, o CSC), o Banco BTG Pactual (com fortes ligações com os atuais gestores do MME), a Kienbaum, além de uma enorme quantidade de escritórios de advocacia. Quanto a Eletrobras deixou de economizar com essas contratações de amigos?

8. Agregação de novos empreendimentos e compromisso com a Empresa: Nota Zero.

Até agora o Sr. Pinto Junior não conseguiu agregar nada à Eletrobras. Até agora o seu único foco tem sido desqualificar, depreciar e arquitetar a venda do sistema dentro de uma lógica de favorecimento próprio, ao de seu padrinho do MME e aos de seus patrões do mercado.

Não tenham dúvidas, a ideia de privatização, batizada malandramente como "democratização", é dele! A ideia matreira de convencer a União de abrir mão de indicar o presidente do CAE em benefício de um acionista minoritário também é dele!

Assim como é dele a ideia de criar um "*Luxuoso Balcão de Negócios*" na cidade de São Paulo, quando a Eletrobras, desde a sua criação, teve Sede e Escritório Central nas cidades de Brasília e Rio de Janeiro.

Tudo indica que com sua mente megalomaniaca e maquiavélica pretende transferir a sede da Empresa para a capital paulista.

**Juntos somos sempre mais fortes!**

**ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))**

**A Diretoria, em 16 de outubro de 2017.  
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**

